

A Rua das Flores e as Práticas Religiosas Urbanas, Dentro e Fora do Templo (Sécs. XVI-XIX)

Francisco Ribeiro da Silva

Universidade do Porto / Santa Casa da Misericórdia do Porto

A fundação da rua das Flores é contemporânea da reforma luterana, da condenação de Lutero e da reação piedosa católica, favorável ao culto dos Santos e à devoção à Paixão de Jesus Cristo. Por outro lado, a instalação nela da Santa Casa da Misericórdia coincide com as duas últimas fases do Concílio de Trento. Coincide, portanto, com o incremento da exteriorização das práticas religiosas, principalmente das procissões públicas, muito numerosas, umas de latria e louvor a Deus e a Nossa Senhora, outras mais de carácter penitencial. A rua das Flores foi palco obrigatório da passagem de grande parte das procissões da cidade do Porto.

Acresce que a Igreja da Misericórdia era de frequência obrigatória dos Irmãos em festividades e comemorações rituais ao longo do ano. Por outro lado, sabemos que no decorrer dos séculos XVII, XVIII e XIX cresceu muito em Portugal a devoção às Almas. Uma das manifestações dessa devoção foram as doações de beneméritos da Santa Casa em favor da própria alma e dos familiares próximos, as quais mobilizaram numerosos capelães e «clérigos de missa» na Igreja da Misericórdia (e noutras), para as missas de sufrágios. A devoção às almas é comum ao campo e à cidade, mas as missas de sufrágio adquiriam maior expressão no meio urbano.

Palavras-chave / Keywords:

-

FRANCISCO RIBEIRO DA SILVA. Professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Licenciado em Ciências Históricas e doutor em Letras, especialidade de História Moderna e Contemporânea pela Universidade do Porto. Mesário da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia do Porto, responsável pelo Pelouro das Artes e Cultura e pelo Pelouro do Culto.